



SEMINÁRIO EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E MUDANÇA DO CLIMA

Estado da Arte dos Contratos de
Desempenho no Brasil

Ravmundo Aragão – Anima Projetos

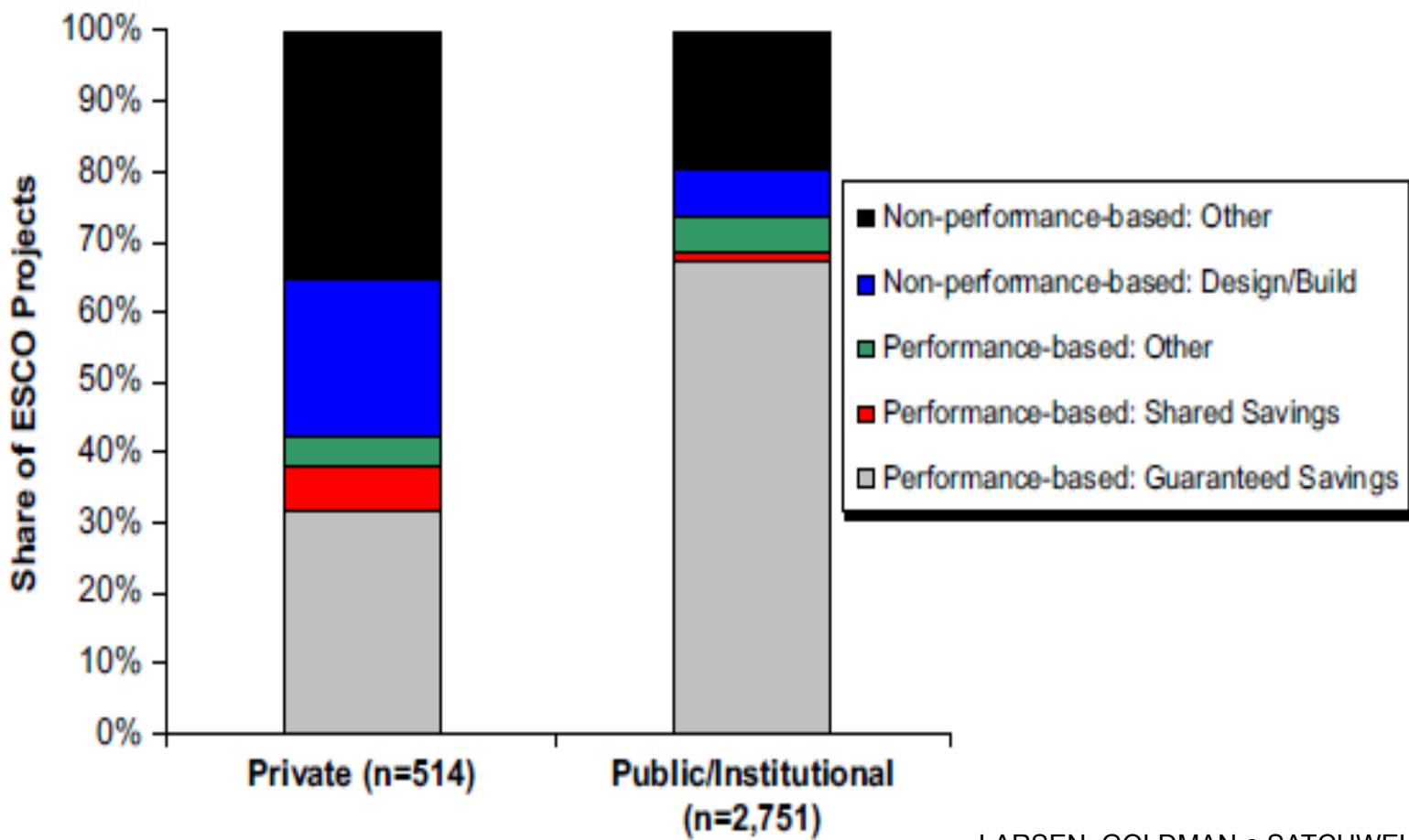
Resumo

- Estudo realizado em 2014
- Principais atividades:
 - Entrevistas com atores envolvidos em contratos por desempenho
 - ESCOs
 - Consumidores
 - Entidades
 - Análise do estado da arte mundial
 - Conclusões e proposições
- O que mudou desde 2014?

Modelos de negócio

MODELO	CARACTERÍSTICA
Contrato de desempenho	Ações no lado da demanda (=reduzir consumo)
Contrato de suprimento	Ações no lado da oferta (=menor preço)
Contrato integrado	Ações em ambos os lados
Chauffage	Serviço energético especificado
Gestão de instalações	Gestão da energia integrada a outros serviços

Modelos de negócio (EUA)



Entrevista

- Quais as modalidades de contratação já realizadas para serviços em eficiência energética em edificações?
 - Serviços de consultoria convencionais (estudos de viabilidade)
 - Serviços de engenharia para implantação de ações de eficiência energética (empreitada)
 - Implantação de ações na modalidade de contrato de performance
 - Venda de utilidades (água gelada);
 - Serviços de consultoria para realização de treinamento e capacitação de pessoal.

Entrevista

- Quais as formas de financiamento utilizadas e disponíveis no mercado brasileiro?
 - Capital próprio do consumidor
 - Recursos de concessionárias (PEE)
 - Capital próprio do prestador de serviço;
 - Financiamento bancário, com contrapartida pelo prestador de serviço

Principais barreiras

CATEGORIA	BARREIRAS
Transação	Aceitação pelo cliente de novos modelos de negócio, especialmente contratos de performance. Convencimento da alta administração em perceber oportunidades de eficiência energética.
Conhecimento	Inexistência de programas permanentes de capacitação dos diferentes agentes envolvidos. Necessidade de treinamento dos consumidores para garantir permanência das ações de eficiência energética. Estudos que validem economias obtidas em projetos de eficiência energética.
Financeiras	Limitação da capacidade de endividamento de ESCOs para contratação de financiamentos. Competição entre investimentos em eficiência energética com outros realizados pelo consumidor. Impossibilidade de oferecer equipamentos adquiridos como garantia a empréstimos.

Propostas

- Oferta de cursos para formação de prestadores de serviço, com especialização em tecnologias específicas e práticas.
- Tratamento do “negócio” eficiência energética como um processo de modernização gerencial e imagem corporativa.
- Desenvolvimento de ferramentas de tomada de decisão orientadas a medidas de eficiência energética.
- Desenvolvimento do conceito de “gestão energética”: visão de processo, em vez de projetos (que passam a ser apenas partes do processo de gestão e de melhoria contínua).

Conclusões

- Existe um extenso potencial para economia de energia, com introdução de tecnologias e práticas com retorno financeiro demonstrável.
- A superação das barreiras deve iniciar com a formação de competências, tanto de consumidores quanto dos prestadores de serviço, o que facilitará a expansão do mercado.
- O que mudou desde 2014?

Experiência internacional: Londres

- RE:FIT: acelerar a redução do uso de energia e custos associados e atingir metas de redução de emissões para prédios públicos
- Pré-cadastramento de ESCOs
- Fundo “rotativo”
- Modelo padrão: contrato de desempenho com economia garantida
- Criação de autoridade específica para gerenciamento do programa

Experiência internacional: Sidney

- Sustainable Sidney 2030:
 - Tornar a cidade ambientalmente sustentável, a partir de consulta a moradores
 - Definição de visão: a redução de 70% das emissões de gases de efeito estufa, verificadas em 2006, até 2030
- Licitação para renovação de 45 prédios públicos
 - Definição de metas para redução de consumo de energia e água, e emissões de GEE
 - Proponente define medidas
 - Financiamento pela municipalidade
 - ESCO apresenta performance bond (10% investimento)

anima

Muito obrigado!

Raymundo Aragão

aragao@animaprojetos.com.br